

apresentaram IgM positivo e 30 (66,6%) indivíduos tiveram resultado positivo para NS1. Anticorpos IgG foram detectados em 24 (53,3%) indivíduos. Os sintomas mais prevalentes entre os 45 indivíduos positivos para DENV foram: febre (71,1% dos casos), artralgia (73,3%), cefaleia (66,6%) e náuseas (51,1%).

Conclusões: De acordo com a classificação de gravidade da infecção pelo Ministério da Saúde, os participantes do presente estudo apresentaram fase febril com sinais clássicos, o que corrobora com a literatura.

Apoio: O presente estudo tem o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Sintomas, Infecção, Dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103775>

MANIFESTAÇÕES DA SÍNDROME PÓS-COVID EM ADULTOS

Julia Mendes Silva Azevedo,
Isabelle Barbosa de Araújo,
João Victor Peres Raggi Lacerda,
Enzo Fraga de Aguiar,
Marcelle Cristine de Azevedo Vieira

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF,
Brasil

Introdução: Após a contingência da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, delimitou-se um grupo de pacientes com queixas semelhantes e frequentes. O conjunto dessas afecções que comprometem o bem-estar após a fase aguda da doença foi denominado COVID longa. Considerando os prejuízos acarretados a essas pessoas, se faz necessária a difusão de conhecimento acerca dessas complicações.

Objetivo: Analisar as manifestações da síndrome pós-COVID em adultos e seus instrumentos de avaliação de impactos.

Metodologia: Realizou-se pesquisa bibliográfica em busca de artigos e estudos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2024 nas plataformas Scielo, Pubmed e Revista Brasileira de Doenças Infecciosas, nos idiomas português, inglês e espanhol e com o uso das palavras-chave: “Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda”, “SARS-COV-2” e “COVID-19”.

Resultados: A COVID Longa ou Síndrome Pós-Covid caracteriza-se pela persistência de sintomas heterogêneos após 12 semanas da instalação do quadro agudo da doença. Sequelas dos danos orgânicos induzidos pelo vírus, lesão endotelial, estado inflamatório e pró-trombótico persistente¹ são fatores causais aos acometimentos multissistêmicos. Segundo ALMEIDA (2023), anormalidades no perfil metabólico, como IMC aumentado, hiperglicemia e trigliceridemia de muitos pacientes persistiram após a cura da doença, aumentando o risco cardiovascular. Nos estudos para avaliar alterações neuropsiquiátricas, destacaram-se casos leves e moderados sugestivos de perda de memória e concentração²; De acordo com FERREIRA (2023), fadiga, dor dispneia, tosse, cefaleia e insônia persistentes são frequentes, além da ocorrência de disautonomias como sialorreia e hipertonia esfínteriana. A

Post COVID-19 Functional Status Scale (PCSF) é um instrumento que propõe avaliar o impacto da persistência desses sintomas na qualidade de vida dos indivíduos e a necessidade de reabilitação com equipe multidisciplinar.

Conclusões: Embora a vacinação tenha mitigado os impactos da pandemia, as repercussões da COVID longa têm causado grande prejuízo funcional. Se fazem necessários novos estudos a respeito do tema e maior utilização dos instrumentos diagnósticos a fim de garantir um tratamento mais adequado e efetivo aos seus portadores.

Palavras-chave: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda, SARS-COV-2, COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103776>

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 E 2024 NO ESTADO DE GOIÁS

Janaina Fontes Ribeiro^{a,b,c},
Vitor Hugo Pereira Jardim^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira^{a,b,c},
Luiz Gustavo Vieira Gonçalves^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho^{a,b,c},
Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães^{a,b,c},
Mariana Rodrigues Sandes da Silva^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique^{a,b,c,d}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Superintendência da Escola de Saúde de Goiás,
Programa de Residência em Área Profissional da
Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional, Área de Concentração em
Infectologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital
Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad,
Goiânia, GO, Brasil

^c Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni
Cysneiros, Goiânia, GO, Brasil

^d Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A dengue faz parte das arboviroses, caracterizam-se por serem vírus transmitidos por vetores artrópodes, a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Sua epidemia afeta mais de 100 nações ao redor do mundo, incluindo América do Sul, predominantemente em climas tropicais e subtropicais. O vírus dengue (DENV) pertencem cientificamente a família Flaviviridae e gênero *Flavivirus*. Até o momento são conhecidos quatro sorotipos – DENV-1, 2, 3 e 4; as manifestações clínicas da dengue podem variar desde infecção assintomática até infecção grave com falência de múltiplos órgãos; Frente ao presente contexto justifica o estudo.

Objetivo: Descrever comparativamente os dados epidemiológicos dos casos de dengue no estado de Goiás, no primeiro trimestre de 2023 e 2024.